

DIOCESE DE CACHOEIRA DO SUL



PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

2026-2030



— COMUNHÃO • PARTICIPAÇÃO • MISSÃO —

Lema: "Alargai a vossa tenda: Igreja em Saída, Sinodal e Missionária"

DIOCESE DE CACHOEIRA DO SUL
COORDENAÇÃO DIOCESANA DA AÇÃO EVANGELIZADORA
PLANO DIOCESANO DE PASTORAL (2026-2030)

Lema: "Alargai a vossa tenda: Igreja em Saída, Sinodal e Missionária"

PALAVRA DO BISPO DIOCESANO

Caros irmãos e irmãs, presbíteros, diáconos, consagrados e consagradas, leigos e leigas da nossa Diocese de Cachoeira do Sul,

É com gratidão que entrego a todos o nosso **Plano Diocesano de Pastoral (2026-2030)**. Ele representa muito mais que um programa: é fruto visível do **caminho sinodal** que abraçamos juntos, um roteiro de conversão pastoral para responder aos anseios de Deus e aos sinais dos tempos em nossa realidade.

Sua elaboração nasceu do estudo orante dos documentos da Igreja e de ampla consulta às bases, escutando não apenas nossos agentes de pastoral, mas desde o período pré-sinodal, sobretudo os jovens, idosos, vulneráveis e tantos irmãos à margem da vida eclesial. Este plano é, portanto, construído a muitas mãos, coroado pela sabedoria coletiva da **Assembleia Diocesana de Ação Evangelizadora**. Ele nos pertence a todos.

Inspirados pelo lema **"Alargai a vossa tenda" (Is 54,2)**, somos chamados a ser uma Igreja em saída, sinodal e missionária, que acolhe, caminha em comunhão e assume com coragem sua identidade. Este convite exige uma conversão pastoral que supere a fragmentação e faça de cada comunidade uma **"casa da Iniciação à Vida Cristã"**, onde cada batizado se sinta discípulo missionário e corresponsável.

Contamos com a adesão generosa de cada paróquia, comunidade, ministério, família e fiel para fazer deste plano seu próprio projeto, traduzindo-o em gestos concretos de **comunhão, participação e missão**.

Confiando na graça de Deus e no empenho de todos, abençoo-vos com afeto paternal, invocando as luzes do Espírito Santo para esta nova etapa de nossa caminhada.


Dom Edson Batista de Melo
Bispo Diocesano

**LISTA DE SIGLAS UTILIZADAS NO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL
(2026-2030)**

CMPP – Conselho Missionário Pastoral Paroquial
COMIPA – Conselho Missionário Paroquial
CODIPAL – Conselho Diocesano de Pastoral
CDP – Coordenação Diocesana de Pastoral
IVC – Iniciação à Vida Cristã
DSI – Doutrina Social da Igreja
DGAE – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CPP – Coordenação Paroquial de Pastoral
CAEP – Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial
COMINA – Conselho Missionário Nacional
COMIRE – Conselho Missionário Regional
COMIDI – Conselho Missionário Diocesano
POM – Pontifícia Obras Missionárias
IAM – Infância e Adolescência Missionária
JM – Juventude Missionária
FM – Famílias Missionárias
FAPAS – Faculdades Palotina de Santa Maria
PDP – Plano Diocesano de Pastoral
VER – Etapa de diagnóstico do método Ver-Julgar-Agir
AGIR – Etapa de execução do método Ver-Julgar-Agir
JULGAR – Etapa de discernimento do método Ver-Julgar-Agir
CNBB Doc. 100 – Documento “Comunidade de Comunidades: Uma nova Paróquia”
CNBB Doc. 107 – Documento “Iniciação à Vida Cristã - Itinerário para formar discípulos missionários”
CNBB Doc. 109 – Documento “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2023-2024)”
Subsídio CNBB - "Pastoral Urbana: desafios e perspectivas"

ÍNDICE DO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL (2026–2030)

ASSUNTO	PÁGINA
1. CAPA, IDENTIFICAÇÃO E INTRODUÇÃO	1
1.1 Palavra do Bispo Diocesano	2
1.2 Lista de Siglas	3
2. FUNDAMENTOS E DIRETRIZES	6
2.1 Lema, Visão e Missão	6
2.2 Princípio Transversal: Valorização Integral da Vida	6
2.3 Objetivo Geral	6
2.4 Objetivos Específicos (1–6)	6
3. DIAGNÓSTICO SINODAL (VER)	8
• Metodologia: “Rodas de Conversa no Espírito”	8
• Grupos a serem escutados	8
• Perguntas-guia	8
• Elaboração do programa pastoral paroquial	8
4. EIXOS ESTRATÉGICOS (JULGAR)	9
4.1 EIXO 1: COMUNHÃO	9
• Papel do CMPP	9
• Encontros sinodais e Leitura Orante	9
• Pastoral da Escuta/Esperança	9
• Observação sobre o COMIPA	9
4.2 EIXO 2: PARTICIPAÇÃO	10
• Mapeamento de dons e carismas	10
• Plano de Inserção e Acompanhamento	10
• Programa Diocesano de Formação de Lideranças	10
• Estabelecimento de Transição de Lideranças	11
• Espaços de Corresponsabilidade Efetiva	12
• Famílias e Jovens: Sujeitos Prioritários	12
• Integração da vida sacramental	12
4.3 EIXO 3: MISSÃO	13
• IVC como processo missionário fundamental	13
• Papel do CMPP na coordenação	13
• Projeto Missionário Piloto (Paróquia São José)	13
• Observação: distinção CMPP/COMIPA	13
5. PLANO DE AÇÃO (AGIR)	14
5.1 Papel da Diocese	14
5.1.1 Formação Integral (Anexo C)	14
5.1.2 Comunicação Sinodal	14
5.1.3 Subsídios e Metodologias	14
5.1.4 Guia da Valorização Integral da Vida	14

5.2 Papel das Paróquias/Comunidades	15
5.2.1 Plano Local Contextualizado	15
5.2.2 Ativação do CMPP	15
5.2.3 Gestão de Recursos com Criatividade	15
5.2.4 Implementação Progressiva de Projetos Missionários	15
5.3 Cronograma Estratégico e Metas Verificáveis	15
5.3.1 Fase de Implementação (2026)	16
5.3.2 Fase de Expansão (2027–2029)	16
5.3.3 Fase de Consolidação (2030)	17
5.4 Gestão Transparente e Sustentabilidade	17
6. ACOMPANHAMENTO E REVISÃO	18
6.1 Papel da Coordenação Diocesana de Pastoral (CDP)	18
6.2 Papel do Conselho Diocesano de Pastoral (CODIPAL)	18
6.3 Papel da Assembleia Diocesana de Ação Evangelizadora	19
6.3 Relatório anual sobre Valorização da Vida	19
7. CONCLUSÃO	19
7.1 Assinaturas da Coordenação Diocesana	20
8. RELAÇÃO DE ANEXOS	20
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
9.1 Documentos Oficiais da Igreja	21
9.2 Teologia, Pastoral e Espiritualidade	21
9.3 Doutrina Social da Igreja (DSI) e Valorização da Vida	22
9.4 Formação e Liderança	22
9.5 Perspectivas Sociológicas e Antropológicas	22
ANEXOS	23
• Anexo A – Fundamentos Teológicos Pastorais	23
• Anexo B – Plano Missionário (Projeto Piloto)	31
• Anexo C – Proposta Diocesana de Formação 2026	35
• Anexo D – O Papel do CMPP e do COMIPA	41

DIOCESE DE CACHOEIRA DO SUL
COORDENAÇÃO DIOCESANA DA AÇÃO EVANGELIZADORA
PLANO DIOCESANO DE PASTORAL (2026-2030)

2. FUNDAMENTOS e DIRETRIZES

2.1. Lema: "Alargai a vossa tenda: Igreja em Saída, Sinodal e Missionária"

Visão: Ser uma Igreja que escuta, caminha em comunhão e saída em missão, sendo sinal do Reino de Deus na sua respectiva área pastoral, **comprometida com a valorização integral da vida em todas as suas dimensões.**

Missão: Evangelizar a partir de uma conversão pastoral sinodal, formando comunidades discípulas missionárias de Jesus Cristo, acolhedoras e corresponsáveis, **onde cada vida é reconhecida como dom sagrado e promovida em sua plenitude.**

2.2. PRINCÍPIO TRANSVERSAL: VALORIZAÇÃO INTEGRAL DA VIDA

Conscientes de que a vida é dom precioso de Deus, assumimos o compromisso de promover, proteger e cuidar da vida em todas as suas etapas e circunstâncias, com especial atenção aos mais vulneráveis, através de ações pastorais concretas que respondam aos desafios contemporâneos.

2.3. Objetivo Geral

Fomentar, à luz do Espírito Santo, uma conversão pastoral sinodal que **transforme as comunidades da Diocese de Cachoeira do Sul em "tendas do encontro",** caracterizadas pela comunhão corresponsável, pela participação ativa de todos os batizados e por uma missão permanente em saída, para ser sinal vivo do Reino de Deus no mundo, **testemunhando a valorização integral da vida como expressão do Evangelho**

2.4. Objetivos Específicos

2.4.1. Fortalecer a unidade e a comunhão eclesial, superando a fragmentação e as "gavetas" pastorais através da implementação de um **processo permanente de escuta, discernimento e decisão em**

conjunto, que envolva todos os batizados, conforme o método da sinodalidade, construindo pontes e derrubando muros dentro das comunidades, **criando espaços seguros de acolhida onde cada pessoa se sinta valorizada em sua dignidade.**

2.4.2. Fomentar uma **"Igreja em Saída"** que, a partir das periferias existenciais e territoriais, testemunhe o cuidado com os vulneráveis e com a Casa Comum, integrando fé e vida como anúncio credível do Evangelho, **promovendo ações concretas de valorização da vida que respondam aos desafios contemporâneos identificados no diagnóstico sinodal.**

2.4.3. Garantir que a Igreja seja uma **"tenda alargada"** de acolhida, inclusão e cuidado, onde todos – especialmente jovens, mulheres, idosos, pessoas com deficiência, famílias com integrantes atípicos, moradores de periferias, pessoas em situação de rua, catadores, população carcerária e comunidades tradicionais – encontrem espaço de pertencimento, escuta ativa e missão. **Implementar e fortalecer a Pastoral da Escuta/Esperança como rede de apoio psicoespiritual integrado, promovendo a valorização da vida em situações de vulnerabilidade emocional, social e existencial.**

2.4.4. Fortalecer a identidade missionária e comunitária da Igreja, transformando-a em **um sinal visível de unidade e comunhão** em meio a uma sociedade fragmentada, superando a autorreferencialidade dos grupos/carismas e fomentando uma pastoral de conjunto que seja capaz de dialogar profeticamente com as divisões do mundo, **testemunhando a valorização da vida como antídoto à cultura do descarte e da indiferença.**

2.4.5. Mobilizar e estruturar toda a comunidade diocesana – incluindo paróquias, famílias, serviços, movimentos, ministérios e todas as suas instâncias – para que, de forma corresponsável e integrada, se torne a **"casa da Iniciação à Vida Cristã"**, assumindo coletivamente a missão de iniciar os batizados na vida de fé, **integrando a valorização da vida**

como dimensão essencial da formação discípulo-missionária, desde a primeira evangelização (kerigma).

2.4.6. Formar e enviar o leigo para ser sal da terra e luz do mundo, atuando como discípulo missionário na transformação evangélica de todas as realidades sociais, à luz da **Doutrina Social da Igreja (DSI)**, **capacitando-os para promover e defender a vida nos diversos ambientes sociais, culturais e profissionais.**

3. DIAGNÓSTICO SINODAL (VER)

O objetivo desta etapa é conhecer profundamente a realidade local por meio de uma **escuta atenta e afetiva**. Para isso, cada paróquia, de preferência, antes da Assembleia Paroquial, realizará "Rodas de Conversa no Espírito" com três grupos: **agentes de pastoral (os de dentro); jovens afastados, idosos e pessoas em vulnerabilidade (os da margem); e não praticantes ou pessoas de outras confissões (os de fora)**. As perguntas que guiarão esses encontros precisam ir nessa linha de consulta:

- **O que em nossa paróquia traz ALEGRIA e ESPERANÇA?**
- **Para quem devemos "ALARGAR A TENDA"?**
- **O que em nossa caminhada pastoral precisa mudar para SERMOS MAIS SINODAIS E MISSIONÁRIOS?**
- **Como nossa comunidade tem VALORIZADO A VIDA em suas diferentes dimensões (física, emocional, espiritual, social)?**
- **Quais são as principais FERIDAS e DESAFIOS à vida digna em nosso território?**

Como resultado, cada paróquia **elaborará um programa pastoral -- "síntese"** com os três principais **"sinais dos tempos"** identificados em seu território e fará seus encaminhamentos pastorais, baseada no presente **Plano Diocesano de Pastoral**, ajustada com as luzes e sombras apontados pela consulta do diagnóstico sinodal (disponibilizamos um arquivo de Conversa no Espírito para as paróquias).

4. EIXOS ESTRATÉGICOS (JULGAR)

Estes três eixos interligados formam o coração do plano diocesano, permeados pelo princípio transversal da **Valorização Integral da Vida (COMUNHÃO – PARTICIPAÇÃO e MISSÃO)**:

4.1. Eixo 1: Comunhão -- "Igreja, Família de Deus em Caminhada Conjunta".

Para fortalecer a unidade e a corresponsabilidade, este eixo propõe uma ação sinodal e integradora, coordenada pelo **Conselho Missionário Pastoral Paroquial (CMPP)**, ver **Anexo "D"**. O CMPP será o espaço permanente de discernimento e planejamento conjunto, responsável por:

- **Convocar e articular** todos os movimentos, serviços, pastorais e ministérios, garantindo que ninguém caminhe sozinho.
- **Promover sistematicamente encontros sinodais** (de acordo com a dinâmica e a realidade de cada paróquia) momentos de Leitura Orante e "Conversa no Espírito" como base espiritual comum a todos os grupos, onde será apontado as luzes e sombras da caminhada sinodal paroquial, visando comunhão e unidade **(Atentar para os Anexos "C e D")**.
- **Garantir transparência** total na comunicação das decisões, atividades e prestação de contas, assegurando que toda a comunidade tenha acesso às informações. Para isso utilizar-se das redes sociais; grupos de whatsapp; murais; informativos; etc.
- **Implementar e fortalecer a Pastoral da Escuta/Esperança** como serviço diocesano e paroquial de acolhimento, oferecendo **apoio psicoespiritual integrado** e formando voluntários para o cuidado emocional e espiritual, **valorizando a vida em situações de sofrimento, crise e vulnerabilidade**. Onde possível, celebrar parcerias com profissionais, instituições de ensino, etc.

Dessa forma, o **CMPP** não será apenas um conselho consultivo-organizativo, mas a **instância viva que anima, unifica e dá sentido comunitário a todas as iniciativas**, superando a fragmentação (gavetas) e fazendo da paróquia uma verdadeira família em missão, **onde cada vida é valorizada, acolhida e cuidada em sua integralidade**, ver **Anexo “D”**.

Observação: Funções de animação missionária específica (visitas, missões territoriais) **serão delegadas ao COMIPA, “quando existente”**, respeitando a sua natureza de conselho especificamente missionário.

4.2. Eixo 2: Participação -- "Cada Batizado, Discípulo Missionário com um Dom"

Para garantir que todos os batizados descubram seu lugar e seu dom a serviço da comunidade, este eixo propõe uma **cultura contínua de valorização e mobilização** dos dons, através das seguintes metodologias:

- **Mapeamento Permanente de Dons e Carismas:** Cada comunidade implementará um processo contínuo, por meio de indicações, formulários simples (disponibilizados na secretaria ou nos espaços de circulação pública) e escuta ativa, para identificar os talentos, habilidades profissionais e carismas espirituais de seus membros, indo além das funções eclesiais tradicionais, **com especial atenção para dons relacionados ao cuidado e valorização da vida (saúde, psicologia, serviço social, educação, direito, etc.)**.
- **Plano de Inserção e Acompanhamento:** A partir do mapeamento, o Conselho Missionário de Pastoral Paroquial (CMPP) atuará como um "centro de missão", conectando as pessoas identificadas às necessidades da comunidade e da sociedade, criando novas frentes de atuação e acompanhando sua integração, "promovendo a transformação psicossocial" ou, mais precisamente, **desenvolvimento humano integral e a conversão pessoal**.
- **Formação de Lideranças Servidoras:** Será implementado um **Programa Diocesano de Formação de Lideranças**, oferecido pela

Coordenação Diocesana de Pastoral, que incluirá formações pastorais fundamentais (como "**Discernimento de Carismas**" e "**Liderança Servidora**") e **cursos teológicos e de extensão universitária** -- como gestão, voluntariado e estudos bíblicos, liturgia e as várias ciências humanas que façam frente as demandas contemporâneas -- por meio de parcerias com instituições de ensino ou não. O **Anexo "C"** oferece **30 temas prioritários**, cabendo ao **CMPP** **selecionar e adaptar em diálogo com o COMIPA**, quando houver, para evitar duplicidade formativa. São temas priorizados pela Igreja, à luz do Magistério e do discernimento realizado na **Assembleia Diocesana de Ação Evangelizadora**. Eles refletem as urgências pastorais e missionárias do nosso tempo, alinhadas ao Plano Diocesano de Pastoral (2026-2030).

Cabe ao **Conselho Missionário Pastoral Paroquial (CMPP)** ou, "onde houver", ao **Conselho Missionário Paroquial (COMIPA)**, em diálogo com a comunidade, selecionar, adaptar e sequenciar esses temas conforme as necessidades locais identificadas no diagnóstico pastoral paroquial (VER), garantindo que a formação seja contextualizada, acessível e voltada para uma missão integrada e sinodal.

- O objetivo é capacitar os fiéis com ferramentas espirituais e competências práticas, permitindo-lhes atuar com excelência tanto na comunidade eclesial quanto nos diversos ambientes sociais (DSI). Caberá às paróquias através dos seus **CMPP** a indicação de suas lideranças para essas formações, bem como indicar os espaços que irão ocupar. O programa incluirá também formação específica sobre **mentalidade sinodal e renovação de lideranças**, capacitando os fiéis para uma atuação corresponsável e servidora, aberta ao diálogo intergeracional.
- **Estabelecimento de Transição de Lideranças:** O pároco em comum acordo com o CMPP deverá estabelecer diretrizes para a renovação periódica de funções de coordenação, promovendo ritos de passagem que honrem o serviço prestado e legitimem os novos líderes, assegurando a transmissão da missão e a contínua abertura aos dons

do Espírito Santo. **O ideal para qualquer atividade é que o “coordenador, assessor, etc.” não ultrapasse o período de 3 (três) anos na função**, respeitando diretrizes e normas de movimentos ou serviços que devem seguir as instâncias superiores.

- **Espaços de Corresponsabilidade Efetiva:** Garantir que leigos, jovens e mulheres, sejam protagonistas de ações e não apenas participem, mas influenciem nas decisões, **integrando-os de forma paritária** e com voz ativa nos conselhos, equipes de liturgia, finanças e projetos pastorais de conjunto. Dessa forma, a participação deixa de ser um evento ("mutirão") e se torna um **processo vivo de discernimento comunitário**, onde cada pessoa é reconhecida, valorizada e convidada a construir, com seu dom único, uma Igreja mais sinodal e missionária.
- **Famílias e Jovens: Sujeitos Prioritários da Participação:** Para superar as "gavetas" pastorais, é fundamental:
 - **Fortalecer a Pastoral Familiar** com sua estrutura de pré/pós matrimônio e casos especiais, como ambiente natural de iniciação à fé e de formação para a vida em comunidade (Documento 107), **integrando a formação para o amor consciente e maduro, a educação afetivo-sexual e a prevenção a relacionamentos abusivos, promovendo a valorização da vida desde a família.**
 - **Garantir a participação paritária de jovens (com mais de 14 anos)** não apenas na Pastoral Juvenil ou segmentos semelhantes, mas em **todas as instâncias de decisão** (CMPP, liturgia, finanças, projetos sociais). Permitindo que estes participem também da definição dos temas e metodologias de formação, não apenas da execução.
- **Integrar a vida sacramental** (Eucaristia, Reconciliação) como **fonte e sustento da ação pastoral**, criando processos que liguem a catequese à vivência comunitária e missionária.

4.3. Eixo 3: Missão -- "Igreja em Saída, Discípula e Missionária"

Para sermos uma Igreja em saída, **toda a comunidade, reunida em pastoral de conjunto, assumirá a Iniciação à Vida Cristã (IVC) como seu processo missionário fundamental**, no qual cada batizado é corresponsável por acolher, acompanhar e iniciar os irmãos na fé. **Cabe ao Conselho Missionário Pastoral Paroquial (CMPP) a função de coordenação**, articulando as múltiplas ações -- de evangelização, caridade, ecologia e demais serviços -- respeitando os carismas de cada grupo, seu trabalho, ação, projeto individual, mas organizando-os e propondo uma **caminhada unificada** naquilo que é coletivo, comunitário, eclesial... **Guardadas as devidas proporções de sua natureza divina e comunitária**, tal como numa empresa onde diferentes setores trabalham de forma coordenada para um produto final, o CMPP evitará sobreposições e lacunas, garantindo que todos os dons convirjam para a única missão: **testemunhar o Evangelho de forma integral e credível no mundo**.

Como expressão concreta deste eixo, será implementado em 2026-2028 o Projeto Missionário Piloto (Anexo "B") na Paróquia São José, servindo de modelo para as demais comunidades. Este projeto visa operacionalizar a **Igreja em saída** através de um processo progressivo de despertar, formar e enviar missionários e cuidadores, para que cheguem às casas, acolham os afastados, esclareçam dúvidas sobre a fé e amparem os que passam por problemas e enfermidades, **promovendo ativamente a valorização da vida em todas as suas dimensões**.

Observação: O Conselho Missionário Pastoral Paroquial (CMPP) é a instância obrigatória de articulação e planejamento/organização pastoral de conjunto em cada paróquia; o Conselho Missionário Paroquial (COMIPA) constitui-se, quando instituído, como instância específica de animação missionária. Em termos operacionais: **(a)** o CMPP coordena e integra as pastorais, garantindo planejamento, avaliação e prestação de contas; **(b)** o COMIPA anima, forma e organiza ações missionárias e de envio de missionários; **(c)** Ao CMPP compete identificar lacunas pastorais; ao COMIPA, quando existente, identificar necessidades missionárias específicas.; **(d)** conflitos de competência serão tratados por procedimento de mediação previsto neste Plano, com parecer final

do pároco e possibilidade de se levar proposta para possíveis ajustes ao CODIPAL.

5. PLANO DE AÇÃO (AGIR)

5.1. Papel da Diocese (Coordenação, Formação e Apoio Estratégico):

- **Formação Integral:** Disponibilizar o Programa Diocesano de Formação (**Anexo “C”**), indicando formadores quando solicitado, com prioridade para temas que integrem espiritualidade e ação social, além de promover, via parcerias, cursos de extensão universitária em gestão, voluntariado, estudos bíblicos, corresponsabilidade (dízimo), etc. A Diocese apoiará as paróquias **indicando formadores e/ou assessores** (quando solicitado) para a realização das formações previstas no referido anexo, garantindo que os temas sejam desenvolvidos de acordo com as necessidades locais e o calendário pastoral de cada comunidade. Destaca-se, porém, que a responsabilidade de formação de seus membros, é das próprias paróquias, a Coordenação Diocesana de Pastoral, dá a assessoria quando solicitado.
- **Comunicação Sinodal:** Manter e alimentar os canais digitais atualizados (site/aplicativos/roteiros/informativos/murais) para **partilha de experiências, boas práticas e recursos** entre todas as paróquias, movimentos e pastorais. **Criar espaço específico para partilha de iniciativas e materiais sobre valorização da vida (bancos de dados).**
- **Subsídios e Metodologias:** Disponibilizar roteiros, materiais de apoio e metodologias práticas para as **Rodas de Conversa, Círculos/Grupos Bíblicos e para a atuação dos Conselhos Missionários Pastorais Paroquiais (CMPP)**. Elaborar e distribuir o "Guia do Visitador Missionário" e materiais específicos sobre valorização da vida para subsidiar as comunidades, mantendo assim a unidade e a comunhão entre todas as paróquias.
- **A Pastoral da Educação deve elaborar e distribuir um "Guia da Valorização Integral da Vida",** contendo fundamentação teológico-

pastoral, orientações práticas para as comunidades e roteiros de formação para o cuidado em situações de vulnerabilidade. Trabalhando, principalmente, a prevenção ao suicídio, mas também a pósvenção.

5.2. Papel das Paróquias/Comunidades (Execução, Autonomia e Corresponsabilidade):

- **Plano Local Contextualizado:** Cada paróquia, a partir do seu diagnóstico ("VER") e dos Eixos Estratégicos, definirá um **plano local anual com 3 a 5 ações concretas e realizáveis**, priorizando as lacunas e potencialidades de seu território, **sendo pelo menos uma ação explicitamente voltada para a valorização da vida, a partir das necessidades identificadas.**
- **Ativação do CMPP:** O **Conselho Missionário Pastoral Paroquial (CMPP)** será o principal articulador da pastoral de conjunto, responsável por **coordenar, evitar sobreposições, preencher lacunas e potencializar sinergias** entre todos os grupos, **respeitando a autonomia e os carismas de cada um** e delegando ao **COMIPA, quando instituído**, a animação e organização das ações **missionárias** externas.
- **Gestão de Recursos com Criatividade:** Utilizar com criatividade e transparência os **talentos, dons, espaços e recursos materiais locais**, assumindo a autonomia na missão e prestando contas à comunidade.
- **Implementação Progressiva de Projetos Missionários:** Cada paróquia, a partir das suas realidades pastorais e missionárias, organizará progressivamente seus grupos de visitação missionária, com formação contínua e acompanhamento, inspirando-se no Projeto Piloto da Paróquia São José e adaptando-o à sua realidade.

5.3. Cronograma Estratégico e Metas Verificáveis

Para garantir a implementação progressiva e mensurável deste plano, estabelece-se o seguinte cronograma:

5.3.1. Fase de Implementação (2026):

- **Meta:** 100% das paróquias constituíram e ativaram o CMPP.
- **Meta:** 100% das paróquias realizaram suas assembleias com o método "Rodas de Conversa no Espírito" e elaboraram seu diagnóstico local, utilizando tanto o documento 107 da CNBB, quanto o Documento Final do Sínodo e Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) ou instrumento de trabalho **que estiver em vigor na época** e demais documentos do Magistério da Igreja.
- **Meta:** 100% das paróquias elaboraram um plano local anual, aprovado pelo CMPP e pela Assembleia Paroquial, alinhado aos eixos deste PDP a partir do diagnóstico sinodal, e iniciaram sua execução.
- **Meta:** Realização do I Primeiro Módulo do **Programa Diocesano de Formação de Lideranças (Módulo I -- Parceria FAPAS)**.
- **Meta:** Implementação do Projeto Missionário Piloto na Paróquia São José (**Anexo B**) e início da estruturação da **Pastoral da Escuta/Esperança** no mínimo, em 50% das paróquias.

5.3.2 Fase de Expansão (2027-2029):

- **Meta:** 70% das comunidades paroquiais com "comunidades de comunidades" – Documento 100, CNBB (círculos bíblicos, grupos de família, grupos de interesse) ativas, uma catequese vivencial e testemunhal, através das parcerias e estudo das suas periferias existenciais e espirituais.
- **Meta:** 100% das paróquias já possuem indicativos da formação de novas lideranças para os seus mais diversos segmentos.
- **Meta:** Implementação de pelo menos 1 (um) projeto social "Pastoral de Conjunto" por comunidade paroquial, envolvendo seus diferentes carismas. A principal distinção entre **ação social e projeto social** reside

no escopo e na duração: a **ação social** é uma iniciativa pontual e imediata, focada no curto prazo, enquanto o **projeto social** é uma intervenção estruturada e contínua, planejada para o médio ou longo prazo, buscando soluções duradouras para problemas específicos, a exemplo de um programa de capacitação profissional para um determinado público, e conta com metas, cronograma e orçamento definidos.

- **Meta:** 100% dos CMPPs utilizam um sistema unificado de prestação de contas tanto pastoral quanto financeiro e comunicação.
- **Meta:** 80% das paróquias com **projetos de visitação missionária** em andamento e Pastoral da Escuta/Esperança ativa e estruturada.

5.3.3. Fase de Consolidação (2030):

- **Meta:** Realização de uma avaliação diocesana qualitativa e quantitativa dos frutos do plano (CODIPAL), **com indicadores específicos de valorização da vida (ex.: número de pessoas acompanhadas pela Pastoral da Escuta/Esperança, projetos implementados, formação de lideranças na área).**
- **Meta:** Sistematização e partilha das melhores práticas para o próximo Plano Diocesano de Pastoral.
- **Meta:** 100% das paróquias com processos consolidados de visitação missionária e acolhimento, integrados à pastoral ordinária.

5.4. Gestão Transparente e Sustentabilidade

- A Diocese a partir do **"Fundo de Pastoral"** continua apoiando seus movimentos, serviços, ministérios, pastorais, ... naquilo que lhe é pertinente, prestando contas anualmente desses investimentos. **Criar linha específica de apoio a projetos inovadores de valorização da vida, principalmente, a partir das Coletas de Campanhas Nacionais.**

- Cada paróquia, a partir do CMPP, elaborará um **plano de gestão de recursos** (humanos, materiais e financeiros) e prestará contas semestralmente à comunidade.
- Com um trabalho diocesano mais intenso, em unidade e comunhão, haverá um investimento na **Pastoral do Dizimo** promovendo nas comunidades uma **cultura de corresponsabilidade financeira**, onde os fiéis sejam conscientizados de que ofertar é um gesto constitutivo do ser discípulo missionário.

6. ACOMPANHAMENTO e REVISÃO DO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

Para a implementação viva e contextualizada deste Plano Diocesano de Pastoral, estabelece-se a seguinte estrutura de acompanhamento:

6.1 Papel da Coordenação Diocesana de Pastoral (CDP):

Cabe à CDP, como instância animadora, **estar atenta às realidades e necessidades de todos os espaços eclesiais diocesanos**. Sua missão é identificar, produzir e disponibilizar **ferramentas, subsídios e formações** que equipem as comunidades para cumprirem as propostas deste plano, respeitando as particularidades sociológicas, antropológicas e geográficas de cada uma. **Deverá monitorar especialmente as iniciativas de valorização da vida, oferecendo suporte técnico e pastoral**. O apoio será oferecido de forma contínua e **progressiva**, respondendo às demandas que surgirem no decorrer da caminhada.

6.2 Papel do Conselho Diocesano de Pastoral (CODIPAL):

Ao **CODIPAL**, como instância de discernimento e decisão colegiada, cabe a **avaliação periódica e o realinhamento** do plano. Através de seu olhar abrangente sobre a Diocese, garantirá que o processo permaneça fiel à sua essência sinodal e missionária, **e ao princípio transversal da valorização integral da vida**, propondo os ajustes necessários.

6.3 Papel da Assembleia Diocesana de Ação Evangelizadora:

A **Assembleia Diocesana**, como expressão máxima da corresponsabilidade na Diocese, realizará a **avaliação anual** do caminho percorrido. Neste espaço de escuta ampliada e discernimento comunitário, serão feitos os **ajustes finais e as confirmações dos rumos** para o ano seguinte, garantindo que o plano seja um instrumento dinâmico a serviço da evangelização. **Um relatório específico sobre os avanços e desafios nas ações de valorização da vida (da concepção à morte natural) será apresentado e avaliado anualmente.** Desta forma, as instâncias diocesanas atuam de modo complementar e sinodal, assegurando que o plano não seja um documento estático, mas um **processo vivo, guiado pelo Espírito e enraizado na realidade do povo de Deus.**

7. CONCLUSÃO

Com este Plano Diocesano de Pastoral (2026-2030), temos em mãos não apenas um documento, mas uma proposta concreta de renovação e missão. Ele é fruto da escuta, do discernimento comunitário e do desejo sincero de responder, como Igreja, aos desafios do nosso tempo, **assumindo com coragem o compromisso com a valorização integral da vida como dom sagrado de Deus e centro da missão evangelizadora.** Agora, é chegado o momento de colocar em prática, com fé e coragem, cada um dos eixos e ações aqui propostos. Contamos com o empenho de cada paróquia, comunidade, ministério, movimentos, serviços, pastorais e de cada batizado e batizada para que este plano não permaneça apenas no papel, mas se torne vida em nosso meio.

Que o Espírito Santo, que nos guiou em todo este processo, continue nos inspirando e fortalecendo. Juntos, sob o lema "Alargai a vossa tenda", seremos uma Igreja cada vez mais sinodal, missionária, acolhedora e **profeticamente comprometida com a valorização de toda e qualquer vida.**

"Vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor. Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara." (Mt 9,36-38)

...e que Deus abençoe a todos nesta jornada que fazemos juntos, em uma caminhada sinodal de escuta e partilha **que se fortalece na unidade e comunhão.**

Diocese de Cachoeira do Sul, 22 de novembro de 2025.

Coordenação Diocesana de Pastoral

- **Dom Edson Batista de Mello**
- **Padre Rudinei Lasch**
- **Diácono Carlos Idelfonso Cardoso Machado**
- **Irmã Marlene Terhorst**
- **Laiany Fagundes Mota (Assessora Jovem Diocesana)**

8. ANEXOS

- 8.1. "A" – Fundamentos Teológicos Pastorais (conceitos).**
- 8.2. "B" – Plano Missionário – Projeto Piloto**
- 8.3. "C" - Formação Diocesana 2026 (LISTA TEMÁTICA - PROPOSTA)**
- 8.4. "D" – O Papel do CMPP e do COMIPA**

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

9.1. DOCUMENTOS OFICIAIS DA IGREJA

9.1.1. CONCÍLIO VATICANO II.

Lumen Gentium – Constituição Dogmática sobre a Igreja. 1964.

Dei Verbum – Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina. 1965.

Sacrosanctum Concilium – Constituição sobre a Sagrada Liturgia. 1963.

Gaudium et Spes – Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Atual. 1965.

Ad Gentes – Decreto sobre a Atividade Missionária da Igreja. 1965.

Christus Dominus – Decreto sobre o Múnus Pastoral dos Bispos. 1965.

Apostolicam Actuositatem – Decreto sobre o Apostolado dos Leigos. 1965.

9.1.2. PAPA FRANCISCO.

Evangelii Gaudium – Exortação Apostólica sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual. 2013.

Laudato Si' – Carta Encíclica sobre o Cuidado da Casa Comum. 2015.

Amoris Laetitia – Exortação Apostólica sobre o Amor na Família. 2016.

Gaudete et Exsultate – Exortação Apostólica sobre a Chamada à Santidade no Mundo Atual. 2018.

Christus Vivit – Exortação Apostólica Pós-Sinodal aos Jovens e a Todo o Povo de Deus. 2019.

9.1.3. SÍNODO DOS BISPOS / SANTA SÉ.

Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade (2023). "Uma Igreja Sinodal em Missão: Síntese do Processo Sinodal 2023".

Documento de Trabalho (Instrumentum Laboris) para a II Assembleia do Sínodo sobre a Sinodalidade (2024).

Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. "Diretório sobre a Catequese". 2020.

9.1.4. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB).

Documento 107: "Iniciação à Vida Cristã - Itinerário para formar discípulos missionários". 2018.

Documento 109: "Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2023-2027)". 2023.

Documento 100: "Comunidade de Comunidades: Uma nova Paróquia". 2014.

Documento 105: "Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade". 2017.

Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2023: "Fraternidade e Fome".

9.2. TEOLOGIA, PASTORAL E ESPIRITUALIDADE

9.2.1. BUENO, Célio; PICCARDO, Diego (Orgs.). Sinodalidade: Uma Revolução em Andamento. São Paulo: Paulinas, 2023. (Uma obra recente e diretamente ligada ao tema central do seu plano).

9.2.2. RUBIO, Antonio. Sinodalidade: Uma Igreja "Caminhando Juntos". São Paulo: Loyola, 2022.

- 9.2.3. SUESS, Pablo. Por uma Igreja Sinodal: A Conversão do Poder em Serviço. São Paulo: Paulus, 2018.
- 9.2.4. KERBRAT, Yves. A Iniciação Cristã: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Paulinas, 2010.
- 9.2.5. FIGUEIREDO, Afonso M. Ligório. A Iniciação à Vida Cristã no Brasil: História, Teologia e Pastoral. Aparecida: Santuário, 2019.
- 9.2.6. ROSSI, Agostino. Pastoral Urbana: A Fé em Meio à Cidade. São Paulo: Paulus, 2015.
- 9.2.8. TILLARD, J.M.R. Igreja de Igrejas: A Eclesiologia de Comunhão. São Paulo: Paulinas, 1995. (Um clássico para fundamentar a comunhão e a colegialidade).
- 9.3. DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA (DSI) E VALORIZAÇÃO DA VIDA
- 9.3.1. PONTIFÍCIO CONSELHO "JUSTIÇA E PAZ".
Compêndio da Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2005.
- 9.3.2. PAPA JOÃO PAULO II.
Evangelium Vitae – Carta Encíclica sobre o Valor e a Inviolabilidade da Vida Humana. 1995.
Fides et Ratio – Carta Encíclica sobre as Relações entre Fé e Razão. 1998.
- 9.3.3. PAPA BENTO XVI.
Deus Caritas Est – Carta Encíclica sobre o Amor Cristão. 2005.
Caritas in Veritate – Carta Encíclica sobre o Desenvolvimento Humano Integral na Caridade e na Verdade. 2009.
- 9.4. FORMAÇÃO E LIDERANÇA
- 9.4.1. GREENLEAF, Robert K. A Liderança Servidora: A Primazia do Servir. São Paulo: Campus/Elsevier, 2007. (Referência clássica e secular que dialoga perfeitamente com a visão eclesial de serviço).
- 9.4.2. CNBB - Setor Juventude. Formação de Assessores da Pastoral Juvenil. São Paulo: Paulus, 2018.
- 9.4.3. MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2011. (Ajuda a fundamentar a formação integral e transdisciplinar).
- 9.5. PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS E ANTROPOLÓGICAS
- 9.5.1. GAUCHET, Marcel. O Desencantamento do Mundo: Uma História Política da Religião. Lisboa: Edições 70, 2006. (Para entender o contexto secularizado).
- 9.5.2. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. (Para compreender a fragilidade dos vínculos e a cultura contemporânea).
- 9.5.3. HOUTART, François. Religião e Mercado: Para uma Ética Econômica Global. São Paulo: Expressão Popular, 2009. (Oferece uma análise crítica das relações entre religião e sociedade).

ANEXO “A”

FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS PASTORAIS (CONCEITOS).

1. Conselho Missionário Pastoral Paroquial (CMPP) e Conselho Missionário Paroquial (COMIPA)

Ver **Anexo “D”** para distinção operacional clara entre **CMPP (pastoral de conjunto)** e **COMIPA (animação missionária)**.

2. Síntese do Caminho Sinodal: Igreja em Saída, Participativa e em Missão

O Sínodo da Sinodalidade reforçou um modelo de Igreja que é, por essência, **comunhão, participação e missão**. Seus pilares são:

- **Escuta Radical:** Ouvir não apenas para responder, mas para se deixar transformar pela realidade e pelo Espírito que fala através de todos, especialmente dos mais simples e afastados.
- **Corresponsabilidade:** Todo batizado é sujeito ativo na vida e missão da Igreja. Não há membros passivos; todos são chamados a contribuir com seus dons.
- **Discernimento Comunitário:** As decisões não são fruto da maioria numérica, mas de um processo de oração e diálogo comunitário ("Conversa no Espírito") que busca a vontade de Deus para sua comunidade.
- **Igreja em Saída:** A sinodalidade não se encerra em si mesma. Seu fruto é uma Igreja que sai ao encontro, que se faz presente nas periferias existenciais e geográficas.

3. Perspectiva Antropológica: A Igreja como "Campo de Significado"

A antropologia contemporânea nos ajuda a entender a Igreja não apenas como uma instituição, mas como um **"campo de significado"** onde as pessoas buscam identidade, pertencimento e sentido para a vida. Para se fortalecer, a pastoral deve:

- **Valorizar os Rituais:** Os encontros, celebrações e "Rodas de Conversa" são rituais modernos que constroem identidade comunitarista. É crucial cuidar de sua simbologia (o círculo, a escuta, a acolhida) para que gerem efetivamente comunhão.
- **Compreender a Cultura Híbrida:** As pessoas constroem sua espiritualidade a partir de múltiplas influências. A escuta deve ser aberta para compreender essas cosmovisões, sem julgamentos prévios, encontrando o "sagrado" nas experiências humanas mais diversas.
- **Oferecer Narrativas Significativas:** Em um mundo fragmentado, a Igreja é chamada a ser uma comunidade que oferece uma narrativa de vida plena, baseada no Evangelho, que responda aos anseios profundos de felicidade, justiça e transcendência.

4. Perspectiva Sociológica: As Novas Gerações e as "Novas Tribos"

A sociologia evidencia o fim das identidades massificadas e o surgimento de "novas tribos" – grupos de afinidade baseados em estilos de vida, valores e consumos culturais específicos. Para evangelizar neste contexto, é preciso:

- **Reconhecer a Pluralidade:** Não existe um único "jovem" ou "leigo". Existem múltiplas tribos, cada uma com seus códigos, linguagens e espaços de socialização (físicos e digitais), por isso mesmo toda a missão deve ser ajustada à essa nova realidade.
- **Ir aos Territórios:** A missão deve acontecer onde essas "tribos" vivem e se relacionam: universidades, ambientes de trabalho, espaços de cultura

e lazer, e, sobretudo, no ambiente digital. Não se pode oferecer apenas um modelo de ação, por exemplo, na catequese.

- **Fortalecer as Micro Comunidades:** A grande comunidade (paróquia) deve ser uma "rede de redes", acolhendo e incentivando pequenos grupos (círculos bíblicos, grupos de interesse, comunidades de vida) que funcionem como pontos de pertencimento e crescimento na fé para essas diferentes tribos. **Estas micro comunidades são o ambiente ideal para uma evangelização inculturada, onde a fé é vivida, partilhada e testemunhada de forma mais pessoal e significativa.**

5. Pastoral Urbana e Pastoral de Conjunto: Respostas à Complexidade

A realidade (lógica) das cidades é marcada pelo anonimato, pelo individualismo e pela simultaneidade de múltiplas ofertas de sentido. A **Pastoral Urbana** é a resposta a esse desafio, propondo uma Igreja:

- **Profética e em Diálogo:** Que não se enclausura, mas dialoga criticamente com a cultura urbana, anunciando e denunciando à luz do Evangelho.
- **Presente nas Periferias:** Que prioriza os vulneráveis, os invisíveis, tanto nas periferias territoriais quanto nas existenciais (solidão, desespero, falta de sentido).
- **Sinal de Comunhão:** Que, em meio ao individualismo, se torna um espaço visível de acolhida, fraternidade e cuidado com a Casa Comum.
- A **Pastoral de Conjunto** é a metodologia que torna isso possível. Ela é a **articulação sinérgica da diversidade de carismas, ministérios e serviços em função de uma missão comum**. Não é uniformidade, mas unidade na diversidade. É a compreensão de que, como num corpo, cada parte tem uma função vital, e todas convergem para o bem-estar e a missão do todo, coordenadas pelo serviço do CMPP.

6. Renovação das Lideranças e Diálogo Intergeracional: Superando a Estagnação

A dificuldade na renovação de lideranças é um fenômeno complexo que pode ser compreendido a partir de várias lentes, e sua superação é vital para a saúde da comunidade.

- **Perspectiva Sociológica: O Enraizamento Identitário e o Medo da Irrelevância**

Sociologicamente, o líder que persiste indefinidamente no cargo muitas vezes encontra nele sua **identidade social principal** e uma rede de relações e respeito. A resistência em sair pode ser uma defesa contra o medo da perda deste lugar social e de um sentimento de irrelevância pós-cargo. A sociedade atual, com sua valorização do novo e do jovem, pode intensificar esse medo nos mais experientes. Além disso, a formação de "redes de poder" informais em torno de lideranças longevas pode criar um sistema que se auto preserva e resiste à mudança, impedindo a emergência de novos protagonistas.

- **Perspectiva Antropológica: A Tensão entre Tradição e Novidade**

A antropologia vê a comunidade como um campo de força entre a **tradição** (a memória, a experiência, a estabilidade) e a **inovação** (a criatividade, a adaptação, o novo). Lideranças que se perpetuam representam, muitas vezes, um excesso de "princípio de tradição", onde **a manutenção do passado se sobrepõe à necessária adaptação ao presente**. A renovação não é uma quebra da tradição, mas o seu processo vital, assim como uma árvore só se mantém viva porque suas folhas velhas caem para dar lugar às novas. **Impedir esse fluxo é condenar a comunidade ao engessamento.**

- **Perspectiva Teológica: Liderança como Serviço e Não como Poder**

Teologicamente, o modelo de liderança cristã é o de **Jesus, que lavou os pés dos discípulos** (Jo 13, 1-15). A liderança é, por essência,

diaconia (serviço) e não **dominium** (poder). Acumular funções indefinidamente e impedir a formação de novos servidores contradiz este mandamento. O **Espírito Santo** "sopra onde quer" (Jo 3,8) e distribui dons **a cada um** (1 Cor 12,7), não apenas a alguns eleitos permanentemente. Impedir que novos dons surjam e se desenvolvam é, na prática, limitar a ação do Espírito na comunidade. A verdadeira fidelidade não é à função, mas à missão, que exige a passagem do testemunho.

- **A Urgência do Protagonismo Jovem e da Relação Intergeracional**

A renovação só é possível com a **integração intencional, afetiva e efetiva dos jovens. Eles não são o "futuro" da Igreja, mas seu presente.** Sua presença, voz e protagonismo em todos os espaços (**dos conselhos às equipes de liturgia, da catequese aos projetos sociais**) não é uma concessão, mas uma necessidade teológica e sociológica.

- ✓ **Voz Profética:** Os jovens trazem as questões do mundo atual, desafiando a comunidade a sair de sua zona de conforto e a responder aos anseios de sua geração.
- ✓ **Linguagens e Cultura:** Sua familiaridade com a cultura digital e novas formas de comunicação é um dom essencial para a missão no terceiro milênio.
- ✓ **Energia Missionária:** Trazem um potencial incomparável de criatividade, ousadia e disponibilidade para a "Igreja em Saída".
- ✓ A **relação intergeracional** deve ser uma aliança na qual ambos ensinam e ambos aprendem. Os mais experientes oferecem a sabedoria, a memória histórica e a profundidade da fé. Os mais jovens oferecem o dinamismo, a sensibilidade às novas questões e a coragem para o novo. Juntos, superam as "gavetas" que segregam (pastoral da juventude, pastoral do idoso) e constroem uma comunidade sinodal, onde o critério não é a idade, mas o dom, e a

única hierarquia é a do serviço. Esta não é uma perda para os mais antigos, mas uma oportunidade de um novo e frutífero ministério: o de **mentores e mestres** que, com generosidade, preparam o caminho para as próximas gerações. **Esta transmissão da fé, que une respeito à tradição e abertura ao novo, é uma urgência pastoral inadiável. O custo da omissão é o afastamento de uma geração inteira.**

✓ **Para a Ação Pastoral:**

- Como podemos institucionalizar processos de **transição e sucessão** nas lideranças paroquiais?
- Como criar **rituais de passagem** que honrem o serviço prestado pelos líderes que se desligam de funções e, sem sermos injustos, mas ao mesmo tempo, inaugurem solenemente o novo mandato dos que chegam, dando-lhes legitimidade e apoio comunitário?

7. A Evangelização no Mundo Atual: Espírito, Método e Linguagem

Para que a missão seja eficaz, é crucial compreender a evangelização como um processo integrado, que une uma espiritualidade profunda a uma abordagem contextualizada.

- **Espiritualidade de Encontro e Discernimento:**

A ação missionária brota de uma experiência pessoal e comunitária com Jesus Cristo. A "**Conversa no Espírito**", mais que uma técnica, é uma escola de espiritualidade sinodal. Ela nos ensina a ouvir a Deus no silêncio, no irmão e nos sinais dos tempos, subordinando toda ação pastoral a um contínuo discernimento comunitário. É a antítese do ativismo vazio e do proselitismo, pois prioriza a qualidade dos relacionamentos e a fidelidade à ação do Espírito.

- **Método do Ver-Julgar-Agir-Avaliar-Celebrar:**

O plano adota e revitaliza este método clássico, tornando-o um **processo circular e dinâmico** de conversão pastoral:

- **Ver (Diagnóstico):** Observar a realidade com um olhar de fé, escutando de forma afetiva e efetiva.
- **Julgar (Discernimento):** Iluminar o que foi visto com a Palavra de Deus, o Magistério da Igreja e a Doutrina Social da Igreja.
- **Agir (Plano de Ação):** Implementar ações concretas, ousadas e contextualizadas, fruto do discernimento.
- **Avaliar (Revisão):** Criar momentos regulares para verificar se as ações estão levando aos frutos desejados de comunhão, participação e missão, realinhando os caminhos quando necessário.
- **Celebrar (Ação de Graças):** Voltar a Deus em ação de graças por tudo o que foi vivido e realizado, reconhecendo que a missão é sua obra. A celebração sacramental, especialmente a Eucaristia, é o coração e o ponto de partida renovado de todo o processo.
- **Linguagem da Proximidade e da Cultura Digital:**

A evangelização exige uma **"gramática da proximidade"**, que valorize mais o testemunho de vida (martyria) e as obras de misericórdia (diakonia) do que apenas o discurso (kerygma). É preciso **"traduzir"** a perene verdade do Evangelho em **códigos e linguagens acessíveis**, especialmente no ambiente digital. As redes sociais e os meios de comunicação não são apenas ferramentas, mas **"novos areópagos"** a serem evangelizados, espaços onde se constroem relações e se busca sentido. A Igreja é chamada a estar presente nesses territórios com uma linguagem que seja, ao mesmo tempo, autêntica, criativa e

respeitosa, gerando encontro mesmo no mundo virtual. Desta forma, espírito, método e linguagem se articulam, tornando a evangelização um anúncio credível e jubiloso de Jesus Cristo no século XXI.

Observação: O que são “**novos areópagos**”? Trata-se de um termo antigo resgatado por São João Paulo II que fala dos **novos espaços públicos de debate, de formação da opinião e da cultura onde as ideias e os valores são discutidos e formados na sociedade contemporânea.**

Exemplos de "Novos Areópagos" hoje:

- **O mundo da comunicação:** Redes sociais, cinema, televisão, jornalismo.
- **O mundo da ciência e da cultura:** Universidades, centros de pesquisa, museus, teatros.
- **O mundo da economia e da política:** Fóruns internacionais, ONGs, sindicatos.
- **O mundo do esporte:** Grandes eventos esportivos e suas comunidades.
- **O mundo da ecologia:** Movimentos e fóruns de defesa do meio ambiente.

Que o Deus de toda a graça, que em Cristo nos chama à sua eterna glória, vos fortaleça, confirme e torne fecundos os vossos passos nesta caminhada sinodal. E, para que sejais testemunhas alegres do seu Evangelho, de todo o coração vos abençoo † **em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.**


Dom Edson Batista de Mello
Bispo Diocesano

ANEXO B
PLANO DIOCESANO DE PASTORAL (2026-2030)
PROJETO MISSIONÁRIO 2026-2028
PROJETO PILOTO

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Este projeto piloto, ancorado no **Eixo 3: Missão do Plano Diocesano de Pastoral**, visa operacionalizar a conversão pastoral na Comunidade São José. Seu objetivo é transformá-la em uma **"tenda do encontro"** acolhedora e em saída, através de um processo progressivo de despertar, formar e enviar missionários e cuidadores, para que:

- ✓ Chegue às casas daqueles que não são visitados;
- ✓ Acolha as pessoas afastadas dos sacramentos;
- ✓ Esclareça dúvidas sobre a fé (como questões sobre matrimônio);
- ✓ Ampare os que passam por problemas e enfermidades;
- ✓ Ative os ministros para levarem a comunhão aos doentes e consolo aos enlutados.

2. METODOLOGIA E CRONOGRAMA ESTRATÉGICO (2025-2028)

A implementação será guiada pelo método **Ver-Julgar-Agir-Avaliar-Celebrar** e ocorrerá em etapas anuais, em sintonia com as fases do Plano Diocesano.

ETAPA (ANO)	OBJETIVO ESTRATÉGICO	SINCRONIA COM O PLANO DIOCESANO
2025: Tempo de Despertar	Sensibilizar a comunidade sobre a missão de cuidar uns dos outros e visitar os afastados.	Pré-implementação e diagnóstico (em andamento).
2026: Tempo de Formar e Organizar	Estruturar os primeiros grupos de visitação, com formação básica e plano de ação claro.	Fase de Implementação (2026) - Ativação do CMPP/COMIPA.

ETAPA (ANO)	OBJETIVO ESTRATÉGICO	SINCRONIA COM O PLANO DIOCESANO
2027: Tempo do Querigma e Protagonismo	Os missionários tornam-se protagonistas, aprofundam a fé e coordenam comunidades irmãs.	Fase de Expansão (2027-2029) - Fortalecimento de micro-comunidades.
2028: Tempo de Consolidar e Cuidar	Institucionalizar os "Cuidadores" para o acompanhamento permanente do "pequeno rebanho".	Rumo à Fase de Consolidação (2030).

3. PLANO DE AÇÃO DETALHADO POR ETAPA

ETAPA 2026: TEMPO DE FORMAR E ORGANIZAR

(Objetivo: Consolidar os grupos de visitação com formação e planejamento claros) – As **Etapas 2027 e 2028**, serão detalhadas após análise desse primeiro ano.

Tarefa Específica	Responsável Direto	Prazo	Recursos Necessários
1. Elaborar e imprimir roteiro de visita e ficha de cadastro.	COMIPA / Pároco	Março/2026	Computador, material de escritório, gráfica.
2. Convocar e selecionar voluntários para as visitas.	Pároco (Anúncios) / COMIPA	Abril/2026	Lista de contatos, cartazes, redes sociais.
3. Realizar o 1º ciclo de formação para os visitantes (3 encontros).	Pároco e Leigo Especialista	Maio/2026	Sala na igreja, material de apoio (textos, data show).
4. Formar as duplas ou trios de visitação e definir as famílias/ruas.	COMIPA	Junho/2026	Mapa da comunidade, listagem de famílias.
5. Realizar o 1º Retiro de Missão com os visitantes.	Pároco	Julho/2026	Local para retiro, guia de oração.
6. Início oficial das visitas missionárias.	Duplas/Trios	Agosto/2026	Roteiro de visita, fichas, cruzinha.

4. PLANO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

Temas para os Ciclos de Formação (2026)

Ver o **Anexo “C”**:

- **Periodicidade:** Encontros de formação e partilha, ajustados à realidade das paróquias, movimentos, serviços, ministérios, etc.
- **Formadores:** Pároco, diáconos, leigos especialistas (ex.: advogado canônico, psicólogo, médicos, gestores públicos, etc.).

5. PLANO DE COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

Antes: Anúncios nas missas, cartazes e grupos de WhatsApp para convocar voluntários.

Durante: "Boletim da Missão" mensal (físico e digital) com depoimentos, números de visitas e agradecimentos.

Depois: Celebração de Ação de Graças com todas as famílias visitadas e partilha pública dos frutos.

6. MECANISMOS DE APOIO AOS VOLUNTÁRIOS

- **Encontros de Partilha:** Reuniões quinzenais entre as duplas com o Pároco ou um diretor espiritual para compartilhar desafios, dificuldades e ser revitalizados.
- **Plantão Psicoespiritual:** Disponibilizar um canal (ex.: telefone da secretaria, do Pároco ou de um leigo capacitado) para apoio imediato em casos mais complexos.
- **Rodízio de Funções:** Evitar a sobrecarga permitindo que os visitantes possam se alternar em funções ou fazer pausas.

7. AVALIAÇÃO E RESULTADOS ESPERADOS

- ✓ Avaliação Contínua: Realizada nos encontros de partilha e pelo CMPP ou COMIPA, conforme o caso.
- ✓ Indicadores de Resultado:

- Número de famílias visitadas.
- Pessoas que retornaram aos sacramentos.
- Casos encaminhados para as pastorais específicas.
- Número de voluntários ativos e sua satisfação.
- **Avaliação Anual:** na Assembleia Paroquial, com base nos indicadores, para realinhar o plano para os anos seguintes.

8. CONCLUSÃO

Para que este plano cumpra sua missão de chegar às casas dos que não são visitados, acolher os afastados, esclarecer dúvidas e levar o consolo, é fundamental o investimento nesta metodologia clara e neste processo bem estruturado. A sustentabilidade do projeto, assegurando que ele continue fluindo independentemente da presença de lideranças específicas, está atrelada à sua aplicação disciplinada, à formação contínua e ao trabalho corresponsável de um dos conselhos (CMPP ou COMIPA).

Confiando na ação do Espírito Santo, que renova todas as coisas, invoco as luzes divinas para que este plano se torne vida em nossas comunidades. Que Maria, Mãe da Igreja, vos acompanhe e proteja. E, como penhor de alegria e perseverança na missão, vos abençoo **† em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.**



Dom Edson Batista de Mello
Bispo Diocesano

ANEXO C

PROPOSTA DIOCESANA DE FORMAÇÃO 2026 (LISTA TEMÁTICA)

Objetivo Geral:

Estruturar um repertório formativo essencial e contextualizado, alinhado ao Plano Diocesano de Pastoral e ao magistério da Igreja, para subsidiar o **Conselho Missionário Pastoral Paroquial (CMPP)** e/ou o **Conselho Missionário Paroquial (COMIPA)** no planejamento e execução de formações contínuas em nível paroquial e comunitário. O **COMIPA**, como instância animadora e articuladora da missão, deverá adaptar e aplicar estes temas em sua realidade local, assegurando que a formação alcance todas as bases, inclusive as periferias existenciais e territoriais, e promova uma missão pastoral integral, acolhedora e corresponsável. As formações serão conduzidas sob a coordenação do **COMIPA** (opcional, onde houver missão), com assessoria do clero local, lideranças leigas capacitadas e, quando pertinente, missionários convidados.

Já o **CMPP** (obrigatório) é responsável pela organização e articulação dos mais diversos movimentos, serviços, pastorais, ministérios... da paróquia visando uma “pastoral de conjunto”.

O **CMPP** selecionará os temas do **Anexo “C”** em diálogo com o **COMIPA**, quando existente, assegurando que formações missionárias específicas não se sobreponham às pastorais.

Temas propostos e objetivos da formação:

1. Campanha da Fraternidade 2026

Objetivo da Formação: Estudar o tema, lema e objetivos da CF 2026, mobilizando a comunidade para ações concretas de fraternidade e conversão pastoral a partir da realidade local.

2. CMPP: Como Espaço Sinodal para Igreja em Caminho Conjunto

Objetivo da Formação: Compreender a sinodalidade como estilo de vida eclesial, superando a fragmentação pastoral e cultivando a corresponsabilidade de todos os batizados no discernimento e nas decisões comunitárias. A diferença entre CMPP e COMIPA e definir claramente, em cada paróquia, a delegação de funções entre cada um dos conselhos.

3. A Palavra de Deus como Fundamento da Sinodalidade e do Discernimento

Objetivo da Formação: Apresentar a Bíblia como alma do discernimento comunitário, ensinando como a Leitura Orante (Lectio Divina) e a "Conversa no Espírito" partem da escuta da Palavra para iluminar decisões pastorais e fortalecer a unidade da comunidade.

4. Iniciação à Vida Cristã (IVC): Formação de Discípulos Missionários

Objetivo da Formação: Revitalizar a catequese como processo integral de iniciação, integrando liturgia, comunidade e missão, para formar cristãos maduros e comprometidos.

5. “Conversa no Espírito”: Método de Discernimento Comunitário

Objetivo da Formação: Aprender e praticar a escuta orante e dialogal, criando espaços seguros onde o Espírito Santo possa guiar os processos comunitários e as decisões pastorais.

6. Valorização Integral da Vida: Teologia e Prática Pastoral

Objetivo da Formação: Fundamentar biblicamente e pastoralmente o compromisso com a dignidade humana em todas as fases e situações, especialmente no cuidado com os vulneráveis e na defesa da vida ameaçada.

7. Doutrina Social da Igreja (DSI): Fé que Transforma a Sociedade

Objetivo da Formação: Capacitar os fiéis para atuar, à luz da DSI, na promoção da justiça, da paz, do cuidado com os pobres e da ecologia integral em seus ambientes sociais e profissionais.

8. A Vocação dos Leigos e Leigas: Sujeitos de Ação Missionária no Mundo

Objetivo da Formação: Reafirmar a identidade missionária dos leigos no mundo, capacitando-os para serem protagonistas na transformação das realidades sociais, políticas, culturais e econômicas, integrando fé e vida de

9. Liderança Servidora e Renovação das Lideranças

Objetivo da Formação: Inspirar líderes segundo o modelo de Jesus Servo, promovendo a transição saudável de funções, a formação de novas lideranças e a cultura do serviço em detrimento do poder.

10. Novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja

Objetivo da Formação: Apresentar e refletir sobre as orientações da Igreja no Brasil para o quadriênio, integrando-as ao planejamento pastoral local e à missão evangelizadora em saída.

11. Escuta Radical: O Primado do Ouvir no Processo Sinodal

Objetivo da Formação: Cultivar a escuta profunda e humilde como primeiro passo da sinodalidade, aprendendo a ouvir especialmente os marginalizados, os que pensam diferente e o Espírito que fala através de todos, antes de qualquer ação ou resposta.

12. Pastoral da Escuta/Esperança: Acolhimento Psicoespiritual

Objetivo da Formação: Preparar agentes para oferecer escuta qualificada e apoio integral em situações de sofrimento emocional, crise existencial e vulnerabilidade, integrando fé e cuidado.

13. Juventude e Protagonismo: A Igreja do Agora

Objetivo da Formação: Incentivar a participação ativa dos jovens em todos os espaços eclesiais, valorizando sua linguagem, inquietações e energia missionária como dons essenciais para a Igreja hoje.

14. A Bíblia na Vida do Leigo: Luz para a Missão no Mundo

Objetivo da Formação: Capacitar os fiéis, especialmente os leigos, a ler e interpretar a Sagrada Escritura em conexão com a vida cotidiana, inspirando a ação social, o diálogo e o testemunho cristão nos diversos ambientes, à luz da Doutrina Social da Igreja.

15. Pastoral Familiar: Amor, Vida e Educação Afetivo-Sexual

Objetivo da Formação: Fortalecer as famílias como igrejas domésticas, integrando prevenção a relacionamentos abusivos, apoio a dependentes

químicos e cuidado com idosos, em articulação com a Pastoral da Saúde e a Pastoral Social, entre outras que possam atuar como Pastoral de Conjunto.

16. Missão Urbana e Novas Tribos: Evangelizar na Cidade

Objetivo da Formação: Capacitar a comunidade para a evangelização em contextos urbanos complexos, identificando “novas tribos”, periferias existenciais e linguagens contemporâneas de anúncio.

17. Comunicação Pastoral em Rede: Transparência e Partilha

Objetivo da Formação: Utilizar ferramentas de comunicação digital e analógica de forma ética, criativa e sinodal, promovendo a transparência, a prestação de contas e a partilha de boas práticas.

18. Liturgia e Missão: Celebrar para Enviar

Objetivo da Formação: Integrar a celebração litúrgica, especialmente a Eucaristia, com a missão cotidiana, transformando a liturgia em fonte de comunhão, compromisso e envio missionário.

19. Ecologia Integral: Cuidado da Casa Comum na Prática

Objetivo da Formação: Motivar e instrumentalizar a comunidade para ações concretas de cuidado ambiental, à luz da Laudato Si' e do compromisso cristão com a criação.

20. Mapeamento de Dons e Carismas: Cada Batizado é Dom

Objetivo da Formação: Implementar processos contínuos de identificação e valorização dos dons na comunidade, conectando talentos pessoais e profissionais às necessidades pastorais e sociais.

21. Prevenção ao Suicídio e Pós-venção: Acolher e Cuidar

Objetivo da Formação: Oferecer fundamentos e ferramentas pastorais para acolher, escutar e encaminhar pessoas em risco, e para acompanhar famílias e comunidades em situação de luto.

22. Acolhimento e Acompanhamento a Dependentes Químicos e suas Famílias

Objetivo da Formação: Oferecer fundamentos pastorais e noções básicas para acolher, escutar e encaminhar pessoas em situação de dependência química, bem como apoiar suas famílias, integrando fé, saúde, rede de cuidado e promovendo a reinserção social (buscar parcerias com o Poder Público; grupos de serviços tipo Narcóticos e Alcoólicos Anônimos, etc.).

23. Gestão Pastoral Sustentável: Recursos com Corresponsabilidade

Objetivo da Formação: Planejar e administrar com transparência e criatividade os recursos humanos, materiais e financeiros, incentivando a corresponsabilidade e a sustentabilidade das ações pastorais (Dízimos, ofertas, benfeitorias...).

24. Saúde Mental e Espiritualidade: Cuidado Integral do Ser

Objetivo da Formação: Integrar conhecimentos básicos de saúde mental com a espiritualidade cristã, capacitando agentes para um acompanhamento sensível e integral das pessoas em sofrimento psíquico.

25. A Igreja como Povo de Deus em Caminho: Revisão de Mentalidade e Estruturas

Objetivo da Formação: Assimilar a visão de Igreja como povo peregrino, questionando estruturas e práticas centralizadoras para promover uma autoridade entendida como serviço, participação e corresponsabilidade de todos os batizados.

26. Exercício da Autoridade como Serviço Diaconal e Discernimento Compartilhado

Objetivo da Formação: Refletir sobre a conversão do poder em serviço (diaconia), formando para um exercício de autoridade que privilegie o discernimento comunitário, a colegialidade e a tomada de decisões em conjunto, superando o clericalismo.

27. Hospitalidade e Inclusão: A Igreja como “Tenda Alargada”

Objetivo da Formação: Promover uma cultura eclesial de acolhimento incondicional, refletindo sobre como ser uma comunidade que inclui ativamente os pobres, os excluídos, as pessoas com deficiência, os idosos, os povos originários e todos os que se sentem à margem da vida da Igreja.

28. Formação Básica para o Conselho Missionário Pastoral Paroquial (CMPP): Função, Método e Prática

Objetivo da Formação: Capacitar os membros do CMPP para exercerem seu papel de animação, articulação e coordenação da pastoral de conjunto, utilizando ferramentas de planejamento sinodal, comunicação transparente e acompanhamento de ações pastorais.

29. Primeiros Socorros Emocionais e Espirituais: Escuta Básica e Acolhimento de Crise

Objetivo da Formação: Oferecer noções práticas de escuta empática, acolhimento imediato e encaminhamento adequado para situações de sofrimento emocional, luto ou crise espiritual, integrando fé e cuidado humano.

30. Evangelização Digital: Como Anunciar Cristo nas Redes Sociais com Autenticidade

Objetivo da Formação: Capacitar agentes pastorais para utilizar as plataformas digitais como espaço missionário, criando conteúdo evangelizador relevante, ético e que promova o encontro verdadeiro no ambiente virtual.

Fonte Inspiradora e Documentos de Referência:

Estes temas são elaborados à luz do **Documento Final do Sínodo “Uma Igreja Sinodal em Missão” (2023)**, que fundamenta a conversão pastoral, a escuta radical e a corresponsabilidade. Integram também a **Doutrina Social da Igreja**, como princípio para a transformação social; o *“Instrumentum Laboris”* e as **Novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE)**, que orientam o caminho pastoral brasileiro; o **Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2026**, que mobiliza para a caridade e justiça; e demais documentos do Magistério, assegurando fidelidade e atualidade na formação.

Como utilizar esta lista:

Cada comunidade pode selecionar os temas para um ciclo anual, priorizando aqueles que mais dialogam com seu diagnóstico pastoral (VER). A Coordenação Diocesana de Pastoral disponibilizará subsídios e, **quando possível, indicará formadores para cada tema.**


Dom Edson Batista de Mello

Bispo Diocesano de Cachoeira do Sul

ANEXO “D”

CMPP e COMIPA

Este anexo define com clareza as atribuições distintas do CMPP e do COMIPA, evitando sobreposições na operação pastoral. A seguir uma síntese completa, formal e fundamentada sobre a estrutura, funcionamento e missão do **Conselho Missionário Pastoral Paroquial (CMPP)** e do **Conselho Missionário Paroquial (COMIPA)**, com base nos documentos da Igreja relacionados à ação missionária, principalmente as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – CNBB; documentos do Plano Nacional de Missão – COMINA/COMIRE/COMIDI; Magistério Missionário do Papa Francisco; e tradição pastoral das dioceses brasileiras.

1. CONSELHO MISSIONÁRIO PASTORAL PAROQUIAL (CMPP)

1.1. Natureza

Há três anos é “**prioridade PASTORAL diocesana**”, aprovada por três assembleias. **É um órgão consultivo-organizativo que auxilia o pároco na condução pastoral missionária da comunidade**, articulando a evangelização, o planejamento pastoral e os processos de missão permanente. **Ele integra visão de pastoral de conjunto, itinerário catequético, liturgia, caridade, missão ad gentes, iniciação à vida cristã, ecclesiologia sinodal e presença missionária nas periferias existenciais.**

1.2. Finalidade

Ajudar a paróquia a viver uma pastoral orgânica, integrada e missionária, orientada para:

- Conversão pastoral;
- Formação de discípulos missionários;
- Leitura e resposta aos desafios do território paroquial;
- Articulação entre pastorais, serviços e movimentos;
- Dinamização dos processos que levam a paróquia da manutenção para a missão permanente (EG 25-33).

1.3. Composição

Embora varie por realidade paroquial, geralmente envolve:

- Pároco (presidente);
- Vigário(s);
- Diáconos;
- Coordenador paroquial de pastoral (CMPP);
- Coordenadores das pastorais, serviços e movimentos;
- Representante dos conselhos administrativos ou colegiados: liturgia, catequese, caridade, família, juventude, educação, etc – onde houver);
- Representantes das comunidades/áreas missionárias;
- Um representante da juventude;
- Pequeno núcleo missionário de apoio (quando existir).

1.4. Estrutura e Funcionamento

Reuniões: ordinariamente mensais ou bimestrais.

Eixos principais de trabalho:

1.4.1. Análise da realidade paroquial

- Geográfica (**todas as áreas da paróquia estão devidamente divididas e assistidas? Georeferenciadas?**), social, religiosa e missionária;
- “Ver-ouvir-discernir-agir-celebrar” como método;

1.4.2. Planejamento Pastoral Missionário

- Alinhado ao Plano Diocesano de Pastoral;
- Definição de metas e prioridades missionárias, com calendário fixado;
- Acompanhamento da execução e avaliação contínua.

1.4.3. Sinodalidade

- Escuta, participação e corresponsabilidade.

1.4.4. Acompanhamento das ações pastorais

- Apoio às coordenações;
- Verificar a coerência missionária das iniciativas;
- Integração entre áreas paroquiais (comunidades).

1.4.5. Promoção da espiritualidade missionária (onde não tem COMIPA)

- Retiros;
- Lécção divina;
- Orações missionárias.

1.4.6. Impulsionar a missão permanente (Caminhada sinodal com o COMIPA onde houver)

- Visitas missionárias;
- Missionariedade das comunidades;
- Ações querigmáticas;
- Presença evangelizadora em periferias.

1.5. Missão Específica

- Manter a fidelidade missionária da paróquia;
- Garantir que toda pastoral seja evangelizadora e não apenas organizacional;
- Renovar estruturas e mentalidades para uma Igreja em saída;
- Promover a formação de agentes missionários;
- Integrar caridade, liturgia e catequese na perspectiva da missão;
- Animar o compromisso com a missão ad gentes.

2. CONSELHO MISSIONÁRIO PAROQUIAL (COMIPA)

O COMIPA é a estrutura MISSIONÁRIA oficial na paróquia segundo a organização missionária da Igreja no Brasil. Precisam ter essa estrutura, apenas as paróquias que estão em “Projeto de Missão”.

Observação: as paróquias, cujos párocos, optaram por não estruturarem seus COMIPA delegam as funções missionárias para o CMPP.

2.1. Natureza

É um organismo **ESPECÍFICO DA ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA**, subordinado pastoralmente ao pároco e articulado aos níveis:

- COMIRE – Conselho Missionário Regional (CNBB)
- COMIDI – Conselho Missionário Diocesano

- COMIPA – Conselho Missionário Paroquial
- COMIPAs locais – grupos missionários em comunidades.

Sua missão é animar, formar e integrar toda a paróquia à missão.

2.2. Finalidade

Segundo a orientação clássica dos COMIPAs no Brasil:

- Animar a consciência missionária da paróquia inteira;
- Formar discípulos missionários, especialmente para a missão além-fronteiras;
- Promover a Missão Permanente;
- Despertar vocações missionárias e apoiar projetos missionários diocesanos e regionais;
- Articular a infância missionária, juventude missionária, idosos missionários, famílias missionárias, etc.;
- Ajudar a paróquia a manter viva a perspectiva da missão ad gentes.

2.3. Composição

Conforme as diretrizes missionárias da CNBB e da Pontifícia Obras Missionárias (POM), geralmente envolve:

- Coordenador(a) paroquial do COMIPA;
- Representantes das comunidades;
- Representantes das pastorais e movimentos;
- Representantes da Infância e Adolescência Missionária (IAM), Juventude Missionária (JM), Famílias Missionárias (FM);
- Agentes com carisma missionário;
- Um presbítero ou diácono indicado pelo pároco.

2.4. Estrutura e Funcionamento

Reuniões: ordinárias mensais ou conforme plano paroquial.

Ações:

2.4.1. Formação missionária

- Cursos, círculos bíblicos, jornadas missionárias;
- Estudos de documentos missionários da Igreja.

2.4.2. Articulação missionária

- Ligação com COMIDI e COMIRE;
- Participação nas Semanas Missionárias, campanhas da POM, Outubro Missionário.

2.4.3. Ação missionária concreta

- Visitas às casas, doentes, periferias;
- Evangelização de ambientes distantes da paróquia;
- Mutirões missionários.

2.4.4. Promoção vocacional missionária

- Diálogo com pastorais vocacionais;
- Testemunhos missionários.

2.4.5. Espiritualidade missionária

- Vigílias, terços missionários, retiros.

2.5. Missão Específica

- Cultivar a espiritualidade missionária em toda a paróquia;
- Levar a paróquia à consciência de que todo batizado é missionário (EG 120);
- Ajudar o pároco e o CPP a manter a paróquia em estado de missão;
- Promover ações que levem a comunidade para fora do templo, especialmente às periferias existenciais;
- Integrar a paróquia na missão da Igreja universal, sustentando projetos ad gentes.

Sem substituir as funções do CMPP, o COMIPA atuará como animador da missão “*ad extra*”, com foco em ações externas e formação missionária específica.

3. DIFERENÇAS FUNDAMENTAIS ENTRE CMPP E COMIPA

ASPECTO	CMPP	COMIPA
Natureza	Conselho de orientação PASTORAL com enfoque missionário	Conselho ESPECIFICAMENTE MISSIONÁRIO

Função Central	Planejamento pastoral e integração das pastorais	Animação, espiritualidade e ação missionária
Abrangência	Toda a vida PASTORAL da paróquia	Toda a vida MISSIONÁRIA da paróquia
Vínculo Estrutural	DGAE - CPP - Plano Pastoral	COMIRE – COMIDI – POM
Ênfase	Pastoral orgânica e de conjunto	Missão permanente e missão ad gentes

Em caso de dúvida operacional, o pároco definirá a instância responsável, podendo submeter ao **CODIPAL** para diretriz final.

ATENÇÃO!

É fundamental recordar que o CMPP e o COMIPA, embora mantenham relações de cooperação e diálogo permanente, possuem naturezas, âmbitos e objetivos distintos. Por isso, **nenhum deles deve interferir ou assumir indevidamente a missão própria do outro**, garantindo que cada organismo exerça com fidelidade a função para a qual foi constituído. O CMPP, reconhecido como **estrutura eclesial estável**, tornou-se indispensável na cultura contemporânea, marcada pela complexidade social e pela necessidade de planejamento pastoral qualificado. Ele assegura a organização e a integração das diversas realidades paroquiais, **enquanto o COMIPA, quando existente**, é responsável pela animação missionária específica e pela consciência de que toda a comunidade vive em estado permanente de missão. Assim, a paróquia se fortalece quando ambos atuam **em complementaridade**, cada qual fiel à sua identidade, contribuindo de modo próprio para a renovação missionária desejada pela Igreja.


Dom Edson Batista de Mello
Bispo Diocesano de Cachoeira do Sul

[illegible]